

# Bombeiros e Proteção Civil querem formação pela Faculdade de Medicina

written by O Cidadão | 21 de Dezembro, 2024



***“A FENIX-ANBAPC defende que toda a formação INEM, IP deverá passar exclusivamente para as faculdades de Medicina, garantindo assim, todos os aspetos fundamentais para que Portugal detenha excelentes provedores de cuidados médicos de emergência, altamente educados, treinados e qualificados providenciando um serviço de excelência às comunidades, focados nos pacientes”, lê-se num comunicado divulgado hoje.***

Para a associação Fénix, o INEM deverá ficar apenas responsável por ***“produzir a autorização para a prática da atividade”*** e por ***“executar o controlo da mesma, nos padrões e métricas cientificamente validadas”***, produzindo ***“a cada dois anos as chamadas certificações de prática”***.

Esta tomada de posição da associação de bombeiros e agentes de proteção civil surge na sequência da divulgação, na sexta-feira, do projeto de relatório da auditoria feita pela

Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS) à gestão do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM).

Salientando que na auditoria **“foram apuradas diversas insuficiências e suspeitas de ilegalidades”**, a Fénix refere que **“infelizmente não são novidade”**, tendo várias das situações elencadas sido **“por várias vezes apresentadas em sede própria, sem terem tido a atenção devida”**.

Como resultado, sustenta, a emergência médica em Portugal chegou ao **“estado lastimável em que se encontra”**.

Entre as várias situações de **“gravidade extrema”** detetadas, a associação Fénix destaca as relativas à formação, lembrando que **“desde sempre que alertou para o facto de que a formação INEM, I.P. é de má qualidade”** e não é sujeita a **“qualquer auditoria e controlo”**.

**“No que diz respeito em especial à formação TAT [Tripulante de Ambulância de Transporte] e TAS [Tripulante de Ambulância de Socorro], ministrada aos corpos de bombeiros e Cruz Vermelha Portuguesa através de várias entidades acreditadas pelo INEM, revela-se a falta de auditoria. Ora, não havendo auditoria e acompanhamento não podem ser garantidos os padrões, o que nos leva a colocar em causa toda a formação que foi ministrada”**, sustenta.

**“Por outro lado – questiona – quando tanto se ouve falar em ‘peritos’ e ‘especialistas’, onde andaram estes no decorrer destas situações de má memória, onde estiveram estes quando quase 70% dos TEPH [Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar] não concluíram a sua formação e, mesmo assim, estão ao serviço, sem a conclusão da sua formação?”**.

Neste contexto, a associação defende que **“pouco mais resta que reavaliar”** todos os Tripulantes de Ambulância e Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar existentes, redefinindo o seu modelo de educação **“em sede de faculdades de Medicina”**.

***“Portugal não pode ter nomenclaturas e títulos inventados e sem qualquer reconhecimento além-fronteiras”, sustenta.***

Paralelamente, a Fénix reclama a implementação de um programa de educação para instrutores dos Serviços Médicos de Emergência, ministrado em faculdades de Medicina.

O projeto de relatório da auditoria ao INEM pedida pela ministra da Saúde, Ana Paula Martins, avaliou quatro grandes áreas: meios de emergência médica, compras públicas, formação profissional e atração e retenção de trabalhadores em áreas críticas.

O projeto de relatório vai ser agora remetido ao INEM, para o exercício do contraditório, tendo a IGAS emitido 44 recomendações.